

*Modernidade,
destruição e
renovação...*

mODERNISMO

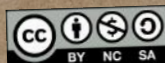
CULTURA

REVOLUÇÃO

*Os Modernista
no Brasil e seus
impactos na
sociedade
contemporâneo*



MODERNISMO: CULTURA E REVOLUÇÃO © 2024 IS LICENSED
UNDER CC BY-NC-SA 4.0. TO VIEW A COPY OF THIS LICENSE,
VISIT [HTTPS://CREATIVECOMMONS.ORG/LICENSES/BY-NC-SA/4.0/](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)



Por que Modernismo?

Falar sobre o modernismo no Brasil é como abrir um baú repleto de riquezas culturais que ainda reluzem na atualidade. O movimento instaurado na famosa semana de Arte Moderna em 22 revolucionou as normas estéticas, instaurou uma análise profunda da identidade nacional e das questões que afetam a sociedade.

Ao abordarmos essa temática, nosso objetivo é mergulhar na valiosa profundidade desse movimento, o qual representa muito além de uma simples ruptura estética. O modernismo não apenas questionou as convenções artísticas de seu tempo, mas também instigou uma reflexão profunda sobre a identidade nacional e os assuntos sociais que permeavam, para além da liberdade de expressão e inspiração para as novas gerações. Ao revisitar esse movimento, temos a oportunidade de compreender como ele ajudou a moldar o pensamento crítico e a consciência social no Brasil, estimulando discussões importantes sobre desigualdade, racismo e assuntos relevantes.

Neste espaço, convidamos leitores a redescobrir as influências do modernismo na identidade brasileira e a refletir sobre sua relevância contemporânea. Visa ser um ponto de encontro para aqueles que desejam entender as conexões entre a revolução cultural do passado e os desafios do presente, revelando como o legado modernista ainda ressoa em nossas práticas criativas e na construção da identidade cultural brasileira.

Feito por:

Agatha da Silva
Ana Flávia de Souza Torrezan
Carlos Leonardo Teodoro da Silva
Elizângela Maria da Silva
Giovanna Turci Pereira
Renan Prado de Campos
Tiemy Micheli Ribeiro Oliveira

REFERÊNCIAS

Academia Brasileira de Letras. Disponível em:
<<https://www.academia.org.br/>>. Acesso em: 21 set. 2024.

Enciclopédia. Disponível em:
<<https://itaucultural.org.br/enciclopedia>>. Acesso em: 21 set. 2024.

JORNALISMO, P. DE. O legado do modernismo brasileiro. Portal Jornalismo ESPM. [S.l.: s.n.]. Disponível em:
<<https://jornalismosp.espm.edu.br/o-legado-do-modernismo-brasileiro/>>. Acesso em: 21 set. 2024. , 24 set. 2022.

Professor Noslen - YouTube. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/@ProfessorNoslen>>. Acesso em: 21 set. 2024.

"Camiseta de saudade": trend pode banalizar suicídio - 27/06/2024 - Equilíbrio - Folha. Disponível em:
<<https://www1.folha.uol.com.br/equilíbrio/2024/06/trend-sobre-suicidio-nas-redes-sociais-pode-banalizar-tema-dizem-especialistas.shtml>>. Acesso em: 21 set. 2024.

Carlos Drummond de Andrade. Disponível em:
<<https://www.pensador.com/frase/NTgyMjMx/>>. Acesso em: 21 set. 2024.

Semana de Arte Moderna de 22: dez nomes da cena artística nacional reavaliam o movimento. Disponível em:
<<https://voguel.globo.com/lifestyle/cultura/noticia/2022/02/semana-de-arte-moderna-de-22-dez-nomes-da-cena-artistica-nacional-reavaliam-o-movimento.html>>. Acesso em: 21 set. 2024.

Semana de Arte Moderna de 1922: o evento que mudou a cultura brasileira para sempre | Instituto Ling. Disponível em:
<<https://instituto ling.org.br/explore/semana-de-arte-moderna-de-1922-o-evento-que-mudou-a-cultura-brasileira-para-sempre>>. Acesso em: 21 set. 2024.

Significado da música CIGARRA ANTROPOFÁGICA (Aíram Capuani). Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/airam-capuani/cigarra-antropofagica/significado.html>>. Acesso em: 21 set. 2024.

CIGARRA ANTROPOFÁGICA (música autoral). . [S.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5QdDledxBXg>>. Acesso em: 21 set. 2024. , 20 nov. 2023

SUMÁRIO

3. ARTE MODERNA

5. MODERNISMO BRASILEIRO

7. PRIMEIRA GERAÇÃO

9. SEGUNDA GERAÇÃO



11. TERCEIRA GERAÇÃO

13. BELA HERANÇA E FINDADOS

15. SEMANA DA ARTE MODERNA

ARTE MODERNA

*Movimento artístico que **inovou** o mundo!*

Considerado um movimento artístico-cultural que moldou a primeira metade do século XX e se propôs a experimentar e “brincar” com o sentido do “novo” e “subjetivo”.

Em sua essência, o modernismo rejeitou as convenções do passado, introduzindo formas abstratas e fragmentadas que romperam com o realismo.

Influenciado por diversas mudanças, como uma resposta às rápidas mudanças sociais, tecnológicas e científicas da época.

A industrialização, a urbanização e os avanços na ciência desafiaram as visões de mundo tradicionais, enquanto a devastação da Primeira Guerra Mundial alimentou a desilusão e o desejo por uma mudança radical.

Movimentos como o futurismo e o dadaísmo celebraram a velocidade, a tecnologia e o absurdo, borrando os limites entre arte e vida.





"MODERNO" É SINÔNIMO DE ATUAL OU NOVO, E OPOSTO AO QUE SE DEFINE COMO ULTRAPASSADO OU CLÁSSICO.

Os modernistas também exploraram a experiência subjetiva, concentrando-se na percepção individual e na profundidade psicológica.

Inovação e experimentação foram centrais para o modernismo, com artistas e escritores abraçando o novo, mesmo ao custo da tradição.

O legado do modernismo continua a influenciar a arte, a literatura e a arquitetura contemporâneas, pois suas ideias revolucionárias permanecem relevantes nas expressões criativas de hoje.

Principais características:

LIBERDADE CRIATIVA;
VALORIZAÇÃO DA EXPERIMENTAÇÃO;
QUEBRA DE FORMALISMOS E
MOLDES ACADÊMICOS;
ENGAJAMENTO EM QUESTÕES
SOCIAIS E COTIDIANAS;
TOM HUMORÍSTICO E LEVE.



"Figura só" (1930), de Tarsila do Amaral.

O Modernismo foi assimilado das expressões artísticas, denominadas "vanguardas europeias", que moldaram a sociedade e a cena artística brasileira.

Precisamente, no Brasil, o Modernismo teve início com a semana da arte moderna de 1922, em São Paulo. Liderado por um grupo de artistas integrado pelos escritores Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Menotti Del Picchia e pela pintora Anita Malfatti

Cool

Durante o período em questão, o cenário era de insatisfação, com muitas pessoas percebendo a política, a economia e a cultura como estagnadas. Com base na política do "café com leite", o poder estava concentrado nas mãos de grandes proprietários de terras e da elite rica de São Paulo e Minas Gerais.

"Operários" (1933), de Tarsila do Amaral.

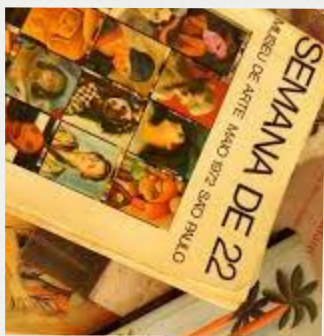


MODERNISMO BRASILEIRO

MODERNISMO BRASILEIRO

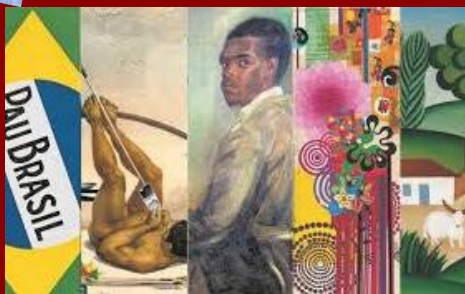
"Filhos do sol, mãe dos viventes. Encontrados e amados ferozmente, com toda a hipocrisia da saudade, pelos imigrados, pelos traficados e pelos turistas. No país da cobra grande. Foi porque nunca tivemos gramáticas, nem coleções de velhos vegetais."

Manifesto Antropófago
Oswald Andrade



"A arte, mesmo a mais pessimista, é uma proposição de Felicidade."

—Mário de Andrade



Se estabelecendo, crescendo e finalizado em três fases marcantes, sendo elas:

Consolidando com a **Fase Heroica ou Geração de 1922**, ousada e irreverente, caracterizada por uma rejeição radical às tradições anteriores e repleta de escandalosos.

A segunda fase, conhecida como **Fase de Consolidação ou Geração de 1930**, adotou um tom mais moderado, destacando-se pela formação de grandes romancistas e poetas que abordavam questões sociais, políticas e o regionalismo, especialmente na prosa nordestina.

Por fim, a **terceira fase**, denominada **Geração de 1945 ou Fase Pós-1945**, representou uma reação à primeira fase e ficou conhecida como relembrar o parnasianismo. Embora tenha incorporado estilos híbridos, essa fase se destacou pela preocupação estética, especialmente na poesia, que predominou nesse período.

1ª Geração (1922-1980)

≡ Não ao as normas e regras ≡

"A Fase Heroica"



Retrato Oswald de Andrade

A primeira geração do modernismo emergiu em um período de profundas mudanças sociais e políticas. Essa fase introduziu novas formas de expressão artística e literária, rompendo com os modelos acadêmicos rígidos. Os modernistas valorizavam o uso da linguagem coloquial e o experimentalismo formal, buscando uma identidade autêntica.

Durante a República Velha (1889-1930), o Brasil enfrentava insatisfação política e social. O poder estava concentrado em São Paulo e Minas Gerais (política do café com leite), e o país passava por tensões econômicas, impulsionadas pelo crescimento industrial. Tendo o impacto da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), ocasionando mudanças culturais que influenciaram intelectuais e artistas brasileiros, que buscavam romper com o atraso cultural do país, impulsionando o desenvolvimento de uma indústria local devido à dificuldade em importar produtos manufaturados.

Obras de Oswald de Andrade que marcaram os valores e direção do movimento; Manifesto Pau-Brasil, propunham a valorização do "primitivo" brasileiro e Manifesto Antropófago (1928) o "devoramento" de influências estrangeiras para transformá-las em algo genuinamente nacional.

E buscando: Experimentação estética: uso de linguagem coloquial, versos livres, temas cotidianos e populares. Havia uma recusa de formas fixas e do formalismo parnasiano.

Nacionalismo: busca por uma identidade brasileira autêntica, explorando temas ligados à cultura indígena, à paisagem, e à vida do povo.

A Semana de Arte Moderna de 1922 foi um marco essencial nesse processo. Realizada no Teatro Municipal de São Paulo entre os dias 13 e 17 de fevereiro de 1922, ela reuniu poetas, escritores, músicos, pintores e escultores em apresentações que chocaram o público conservador. A reação crítica foi intensa, especialmente às obras de vanguarda como as de Anita Malfatti, que já havia sido duramente criticada anos antes pelo escritor Monteiro Lobato, por seu estilo expressionista.

Além dos já mencionados Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Menotti Del Picchia, outras figuras importantes participaram do movimento, como os pintores Tarsila do Amaral e Di Cavalcanti, além do compositor Heitor Villa-Lobos, que trouxe a música para a vanguarda modernista com suas composições inovadoras.



Cartaz criado por Emiliano Di Cavalcanti para simbolizar a Semana de Arte Moderna de 1922

Outros Manifestos e Visões:

Movimento Verde-Amarelo (1924)

Fundado por Cassiano Ricardo, Menotti Del Picchia e Plínio Salgado, surgiu como uma reação aos modernistas. Defendia o **nativismo** e a **valorização do homem comum**, propondo que a arte brasileira deveria refletir a realidade local, sem influências europeias. Destacava por estimular um nacionalismo conservador e ufanista.

Escola da Anta (1927)

A Escola da Anta representou uma radicalização das ideias do Verde-Amarelo, utilizando a anta como símbolo da autenticidade brasileira. Buscava exaltar as **origens indígenas** e a **natureza** como componentes essenciais da identidade nacional. A Escola da Anta era marcada por um nacionalismo quase mítico e uma crítica à arte acadêmica, alinhando-se com tendências autoritárias que emergiam no Brasil.

Após a Semana de 1922, o Modernismo no Brasil evoluiu em várias fases, sendo marcado por um profundo questionamento dos valores europeus e a busca de uma identidade cultural brasileira. Isso se refletiu na valorização das influências africanas, indígenas e populares, rompendo com a tradição eurocêntrica que até então prevalecia.

AUTORES FAVORITOS

Mário Raul de Moraes Andrade nasceu em 1893, em São Paulo, e com seu estilo literário inovador, deixou sua marca na primeira geração do modernismo brasileiro.

Mário veio de uma família humilde e desde cedo mostrou grande interesse às artes, principalmente à literatura.

Sua primeira obra, o livro chamado "Há uma Gota de Sangue em cada Poema", foi publicada quando Mário tinha apenas 24 anos. Em 1922, após publicar sua obra de poesias "Paulicéia Desvairada", tornou-se Catedrático de História da Música e, auxiliou na organização da Semana da Arte Moderna, trabalhando com artistas, ficando conhecidos como o "Grupo dos Cinco".

Mário também foi um folclorista, e em 1928 publicou uma de suas principais obras, o romance "Macunaíma", desenvolvida após muitos anos de pesquisas e reúne diversas lendas e mitos indígenas. Aos 51 anos, em 1945, já com a saúde frágil, Mário de Andrade faleceu em São Paulo devido a um ataque cardíaco.



Retrato de Mário de Andrade



Retrato Anita Malfatti



Livro de Manoel Bandeira

Anita Catarina Malfatti nasceu em 1889, na cidade de São Paulo, foi uma das artistas plásticas mais importantes da primeira geração do modernismo brasileiro. Perdendo seu pai muito cedo, e com isso, sua mãe começou a dar aula de pinturas e línguas. Ela passou por um momento decisivo de sua vida como artista, aos 13 anos, quando considerou tirar sua própria vida, como mostra um trecho do seu depoimento:

"Um dia sai de casa, amarrei fortemente as minhas tranças de menina, dei-me debaixo dos dormentes e esperei o trem passar por cima de mim. Foi uma coisa horrível, indescritível. O barulho ensurdecedor, a deslocação de ar, a temperatura asfixiante deram-me uma impressão de delírio e de loucura. E eu via cores, cores e cores riscando o espaço, cores que eu desejaria fixar para sempre na retina assombrada. Foi a revelação: voltei decidida a me dedicar à pintura."

Em 1917, Anita reuniu 53 de suas principais obras para expor na "Exposição de Pintura Moderna Anita Malfatti", que se tornou um dos marcos do modernismo brasileiro. Fazendo parte do "Grupo dos Cinco", Anita participou de um dos maiores acontecimentos do modernismo no Brasil, a "Semana de Arte Moderna", inspirada nas vanguardas europeias, onde o intuito era apresentar uma nova estética baseada na liberdade e na brasilidade.

Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho nasceu em 1886 no Rio de Janeiro que além de professor de literatura, crítico literário e de arte, foi um poeta muito importante para o modernismo brasileiro que juntamente com o "Grupo dos 5", abriu as portas para a "Semana de Arte Moderna".

Após abandonar o curso de Engenharia por conta de sua saúde, Manuel se dedicou ao que realmente amava, a literatura. Seu primeiro livro publicado foi em 1917, chamado "Cinzas das Horas", tendo como destaque a poesia "Desencanto". Os temas abordados em suas obras são variados, entre eles estão presentes o erotismo, o pessimismo e a morte.

E apesar de ateu, temas do misticismo cristão aparecem em sua poesia. Autor de uma das maiores obras literárias poéticas do modernismo, Manuel deixou seu legado e força para a continuidade do movimento moderno.



2ª GERAÇÃO (1930–1945)

“FASE DE CONSOLIDAÇÃO”



A segunda geração do modernismo coincidiu com grandes transformações políticas e sociais. Esse período consolidou a literatura brasileira no cenário internacional, abordando temas universais de opressão e injustiça social, sempre com um pano de fundo genuinamente nacional.

Com a ascensão de Getúlio Vargas após a Revolução de 1930, o Brasil vivia uma transição marcada pela urbanização e pela formação de uma nova classe média. Vargas implementou reformas trabalhistas e políticas de industrialização. Contudo, também instaurou um período de centralização política que culminou no Estado Novo (1937–1945), uma ditadura marcada pela censura.

Muitos escritores dessa fase enfrentaram censura durante o Estado Novo, como Graciliano Ramos, preso em 1936 por sua ligação com o Partido Comunista Brasileiro.

No cenário internacional, a Segunda Guerra Mundial (1939) e a Grande Depressão de 1929, junto a polarização entre regimes totalitários e democráticos, como o fascismo e o nazismo, também estimularam uma postura crítica e engajada por parte dos artistas e a produção cultural da época.

Durante essa fase, o romance de 30 e a poesia de 30 tornaram-se os principais movimentos literários no Brasil, com autores como Graciliano Ramos e Jorge Amado explorando as dificuldades da vida no campo e as desigualdades sociais.

Graciliano, em “Vidas Secas” (1938), retratou a luta pela sobrevivência no sertão nordestino, enquanto Jorge Amado focou no cotidiano dos trabalhadores rurais, especialmente na Bahia. Além deles, poetas como Cecília Meireles e Carlos Drummond de Andrade também se destacaram, trazendo uma nova perspectiva à literatura da época.

Cecília Meireles, com sua poesia lírica e introspectiva, abordou temas como a transitoriedade da vida e a busca por espiritualidade. Já Carlos Drummond de Andrade trouxe uma visão crítica da realidade social e política do Brasil, refletindo sobre a condição humana e as injustiças sociais.

O que mudou?

Consolidação e amadurecimento dos ideais modernistas. Esta geração foi menos radical e mais crítica em relação aos problemas sociais e regionais do Brasil, buscando uma interpretação mais profunda da realidade nacional.

Regionalismo: valorização das especificidades culturais e sociais de cada região do país, especialmente do Nordeste. A obra de Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz, Jorge Amado e José Lins do Rego reflete a vida do sertanejo, a seca, a pobreza e as injustiças sociais.

Temática social e política: grande preocupação com as condições socioeconômicas do Brasil, como a desigualdade e a exploração dos trabalhadores.

Menor radicalismo estético: os autores desta fase utilizam uma linguagem mais contida e racional, buscando uma escrita mais limpa e direta, em vez de experimentações formais.



Revolução de 1930



Estado Novo

Autores Favoritos



Cecília Meireles - "Romanceiro da Inconfidência" (1953)

Estilo: Poesia lírica e histórica, combinando meditação filosófica com fatos históricos. Meireles utiliza uma linguagem delicada, musical e profundamente simbólica para explorar a transitoriedade da vida e a luta pela liberdade.

Carlos Drummond de Andrade - "A Rosa do Povo" (1945)

Estilo: Poesia social e introspectiva, marcada por um lirismo irônico e uma visão crítica do mundo. Drummond utiliza uma linguagem acessível, com versos que dialogam entre o coletivo e o íntimo, refletindo sobre a opressão política e o sofrimento individual.

Graciliano Ramos - "Vidas Secas" (1938)

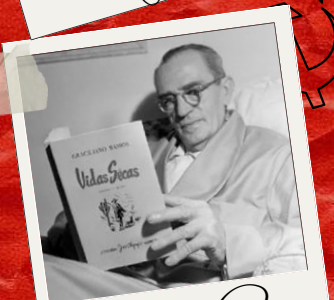
Estilo: Prosa seca e direta, com foco na realidade árida do sertão nordestino. Graciliano usa uma economia de palavras que reflete a dureza da vida dos personagens, explorando temas como miséria humana, sobrevivência e opressão social.

Jorge Amado - "Gabriela, Cravo e Canela" (1958)

Estilo: Narrativa envolvente e rica em personagens carismáticos. Amado escreve com uma linguagem vibrante e popular, com forte ênfase na cultura baiana e no cotidiano das classes populares. Sua obra é marcada por uma crítica social sutil, abordando temas como o patriarcado, o coronelismo e o multiculturalismo, tudo permeado por humor e sensualidade.



Carlos Drummond de Andrade



Graciliano Ramos

Carlos Drummond de Andrade

Carlos Drummond de Andrade nasceu no dia 31 de outubro de 1902, em Itabora do Mato — MG, e foi o precursor da chamada "poesia dos 30" durante a segunda geração do modernismo brasileiro. Carlos se formou em Farmácia, mas não chegou a exercer a profissão.

Em 1930 teve seu primeiro livro publicado, chamado "Alguma Poesia" e um de seus poemas mais conhecidos ("No meio do caminho") foi considerado um dos maiores escândalos do Brasil. Aos 80 anos, em 1982, Carlos recebeu o título de "Doutor Honoris Causa" pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. No dia 17 de agosto de 1987, Carlos Drummond de Andrade, considerado um dos principais e mais influentes poetas brasileiros, faleceu no Rio de Janeiro, poucos dias após a morte de sua filha.

Cecília Meireles

Cecília Benevides de Carvalho Meireles nasceu no dia 07 de novembro de 1901, na cidade do Rio de Janeiro, e foi um nome de muito peso no Modernismo brasileiro, amplamente considerada a **melhor poeta do Brasil**. Seu primeiro livro de poemas foi publicado com apenas 18 anos, chamado de **"Espectros"**. Cecília ficou conhecida mundialmente, devido a suas obras serem traduzidas para muitas línguas.

Por seu trabalho na literatura, ganhou vários prêmios e entre eles destacam-se o **"Prêmio de Poesia Olavo Bilac"**, **"Prêmio Jabuti"** e **"Prêmio Machado de Assis"**. Em 1934 Cecília fundou a primeira biblioteca infantil do Brasil, no Rio de Janeiro e em 1964 foi inaugurada a **"Biblioteca Cecília Meireles"**, no Chile.

Graciliano Ramos

Graciliano Ramos de Oliveira nasceu em 27 de outubro de 1892, na cidade de Quebrangulo, no estado de Alagoas. Graciliano foi criado em uma família numerosa, e sua infância foi marcada por constantes mudanças entre várias cidades no sertão nordestino, o que influenciou fortemente sua visão do mundo e sua obra literária.

Desde cedo, ele se interessou pela leitura e, ainda jovem, mudou-se para Maceió, onde concluiu os estudos secundários. Pecendo em 20 de março de 1953, no Rio de Janeiro, aos 60 anos, vítima de um câncer pulmonar. Apesar de sua morte relativamente precoce, ele deixou um legado literário imensurável para a literatura brasileira e mundial.

Sua juventude foi marcada por dificuldades financeiras e uma vida austera. Começando a trabalhar como jornalista e, mais tarde, como proprietário de uma pequena tipografia. Em 1927, foi nomeado prefeito da cidade de **Palmeira dos Índios**, em Alagoas, onde se destacou pela administração eficiente e pela clareza de seus relatórios. Foi justamente por meio de um desses relatórios que seu estilo literário chamou a atenção de escritores e críticos, o que lhe rendeu a publicação de seu primeiro romance.



Cecília Meireles



Jorge Amado

3ª Geração (1945–1960)

"Fase Pós-Modernista"

A terceira geração modernista foi marcada pela busca de novas formas de expressão. Também chamada de "Geração de 45", a última fase do modernismo começa em 1945 e se estende até 1980.

Se caracterizando pelo amadurecimento estético e filosófico da literatura nacional. As obras dessa fase ganharam destaque internacional, e os autores exploraram novos estilos narrativos, rompendo com as convenções do realismo social da geração anterior.

Após a **Segunda Guerra Mundial (1939–1945)**, o mundo passou por uma transição significativa. No Brasil, o fim do Estado Novo e a queda de Vargas em 1945 abriram caminho para um breve período democrático.

O país experimentou uma rápida urbanização, especialmente em grandes centros como São Paulo e Rio de Janeiro.

No cenário global, a **Guerra Fria** moldava o panorama, com o Brasil alinhado ao bloco ocidental, enfrentando tensões entre forças progressistas e conservadoras.

O pós-guerra trouxe de volta movimentos culturais e filosóficos, como o existencialismo, com pensadores como **Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir** impactando a terceira geração de escritores modernistas.



As principais características da terceira geração modernista são:
Prosa Modernista

Universalização dos temas: embora ainda ligados à realidade brasileira, os escritores desta geração passam a abordar questões existenciais, psicológicas e filosóficas, ampliando o escopo temático.

Influência do existencialismo: em meio ao contexto da Segunda Guerra Mundial e suas consequências, os autores foram fortemente influenciados pelas correntes filosóficas, principalmente o existencialismo de Sartre. Introspecção e aprofundamento psicológico.

Linguagem sofisticada e renovada: embora menos preocupada com a ruptura estética radical da primeira geração, esta fase trabalhou uma prosa e poesia mais reflexiva e simbólica.v

Autores Favoritos

Clarice Lispector

Clarice Lispector nasceu em 1920, em Chechelnyk, na Ucrânia. Faleceu em 9 de dezembro de 1977, no Rio de Janeiro, um dia antes de completar 57 anos, devido a um câncer no ovário. Filha de judeus ucranianos, Pinkhas e Mania Lispector, sua família fugiu da perseguição e da instabilidade política na Europa, devido à Guerra Civil Russa, chegando ao Brasil em 1922, quando Clarice tinha apenas dois anos.

Clarice teve uma infância marcada pela tragédia, perdendo a mãe em 1930, e crescendo no nordeste do Brasil, em Recife, Clarice se mudou para o Rio de Janeiro, onde se naturalizou brasileira. Desde jovem, demonstrou um talento excepcional para a escrita e publicou seu primeiro romance, **"Perto do Coração Selvagem"**, aos 23 anos. Embora tenha estudado Direito na Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi a literatura que definiu sua trajetória. Casou-se com um diplomata, o que lhe proporcionou viver em diversos países como Estados Unidos, Itália e Suíça. Essa vida cosmopolita e seu universo pessoal introspectivo influenciaram profundamente sua obra.

Clarice Lispector - **"A Hora da Estrela"** (1977)

Estilo: Com um estilo existencialista, escrevia de forma introspectiva e psicológica, com uma linguagem fragmentada. Clarice explorava as profundezas da mente e do ser, com reflexões existenciais e epifanias, numa narrativa que mistura o banal e o transcendental.

João Cabral de Melo Neto - **"Morte e Vida Severina"** (1955)

Estilo: Marcado pela objetividade e rigor formal. Cabral utiliza uma linguagem seca e contida para abordar as dificuldades do sertão nordestino e a luta pela sobrevivência.

Guimarães Rosa - **"Grande Sertão: Veredas"** (1956)

Estilo: Tendo uma escrita: experimental, densa e inovadora, com um uso único da linguagem, repleta de neologismos e regionalismos. Rosa explora a cultura e o sertão brasileiros, mesclando realismo e fantasia, em uma narrativa que dialoga com a filosofia e a mitologia.



Clarice Lispector



João Cabral de Melo Neto



Guimarães Rosa

João Cabral de Melo Neto

João Cabral de Melo Neto, conhecido como **"poeta engenheiro"**, nasceu em 1920, em Recife e faleceu em 1999 no Rio de Janeiro. Filho de Luiz Antônio Cabral de Melo e Carmem Carneiro Leão Cabral de Melo, veio de uma família tradicional, célebre pelos seus poetas e figuras políticas.

Primo do famoso poeta Manuel Bandeira, desenvolveu desde cedo um gosto pela poesia, apesar de ter tido uma infância marcada por doenças. Ele foi um dos poetas mais influentes do Brasil e é conhecido por seu estilo rigoroso e pela utilização do verso livre. Sua formação incluiu estudos em direito na Universidade do Recife, mas nunca exerceu a profissão, e arquitetura, dedicando-se principalmente à poesia e à diplomacia.

Ao longo de sua vida, foi diplomata e viveu em diversos países, incluindo Espanha, Senegal e Portugal, o que influenciou sua visão de mundo e seu estilo poético. Sua carreira literária começou com a publicação de **"O Engenheiro"**, em 1945, obra que refletia uma visão racional e metódica da poesia, mas foi com **Morte e Vida Severina**, lançado em 1955, que ele consolidou seu nome na poesia brasileira. Essa obra, que aborda a dura realidade do sertão nordestino, é considerada sua obra mais famosa.

Um dos maiores nomes da poesia brasileira do século XX, destacando-se por unir a sensibilidade poética com uma lógica quase matemática. Após uma carreira bem-sucedida como diplomata e poeta.

Guimarães Rosa

João Guimarães Rosa, possuía uma genialidade como escritor, o tornou um dos mais importantes nomes da terceira geração do modernismo brasileiro. Nasceu em 1908, em Cordisburgo, Minas Gerais, e faleceu em 1967, no Rio de Janeiro, apenas três dias após tomar posse como membro da **Academia Brasileira de Letras**, vítima de um ataque cardíaco. Desde pequeno estudou línguas estrangeiras, como francês, alemão, holandês, dentre muitas outras. Reconhecido como contista, novelista, romancista e diplomata, que revolucionou a literatura nacional com seu estilo único que mistura regionalismo e modernismo.

Vindo de uma família de classe média, teve uma infância marcada pelas paisagens rurais e sertanejas de Minas Gerais, que influenciaram profundamente sua obra. Formou-se em Medicina em 1930, atuando como médico no interior do Brasil, mas abandonou a prática para seguir a carreira diplomática. Como diplomata, serviu em diversos países e, ao longo dos anos, desenvolveu um interesse por linguística e etnologia, aprendendo várias línguas.

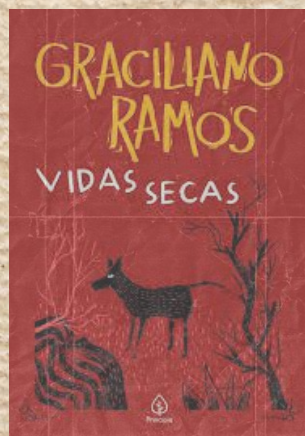
Em 1946, publicou **Sagarana**, sua primeira obra de grande relevância. Em 1956, com o romance **Grande Sertão: Veredas**, ele revolucionou a literatura brasileira, criando uma linguagem única que refletia as complexidades do sertão e da alma humana, evidenciando ainda mais sua capacidade de criar uma linguagem própria em seus livros, é uma das características mais marcantes de sua obra.

Bela herança e findados

Contabilizando 102 anos a partir da semana de arte de 1922, abrangendo a liberdade artística, permitindo explorar do cotidiano com seus versos livres e soltos, rompendo com regras gramaticais rígidas da época o movimento buscou romper as tradições e refletir sobre realidades brasileiras. Obras como "Macunaíma", de Mário de Andrade, e "Meu Coco", de Caetano Veloso, exemplificam essa valorização cultural.

O parâmetro de distinção entre a época e o atual está nos quesitos sociais e o legado transmitidos e estabelecidos. Os precursores empenharam-se em reavivar o cenário brasileiro, distanciando-se cada vez mais com os ideais do século XIX, abrindo as chances de espaço ao público a oportunidade para expressar suas questões. O acesso à arte modernista era restrito à elite. Com o tempo, esse acesso se democratizou, permitindo que hoje muitos conheçam e apreciem essa arte pela internet e museus.

Um legado importante do modernismo é a liberdade de expressão, que permitiu aos artistas usar uma linguagem acessível e abordar o cotidiano. A literatura também tratou de questões sociais, como em "Vidas Secas", de Graciliano Ramos.



Lucas Tolotti destaca que o modernismo rompeu barreiras estéticas e promoveu visibilidade para diversas vozes na arte contemporânea. O documentário "AmarElo", de Emicida, exemplifica discussões sobre representatividade. O modernismo também impactou áreas como música e cinema, com artistas como Picasso e Kahlo usando suas obras para protestar contra injustiças sociais. A arte moderna continua a inspirar reflexões críticas sobre o mundo atual.

Impacto Cultural e Artístico

Ruptura com Tradições: O modernismo quebrou radicalmente as regras artísticas anteriores, influenciando a literatura, as artes visuais e a música. Essa mudança permitiu novas formas de expressão que refletiam a realidade brasileira.

Valorização da Identidade Nacional: O movimento promoveu a redescoberta da cultura brasileira, exaltando suas raízes e diversidade étnica. Obras como "Macunaíma" de Mário de Andrade são exemplos dessa busca por identidade.

Experimentação Estética: Os modernistas testaram novas técnicas e materiais, desfazendo as barreiras entre gêneros artísticos e resultando em produções mais livres e criativas.

Consequências Sociais

Democratização do Acesso à Arte: Inicialmente restrito à elite, o acesso às obras modernistas se ampliou, permitindo que um público maior pudesse apreciar essas produções.

Liberdade de Expressão: O modernismo estabeleceu novos padrões para a liberdade artística, permitindo que os artistas se expressassem sem as limitações do academicismo, usando linguagem simples e abordando temas do dia a dia.

Legado Duradouro

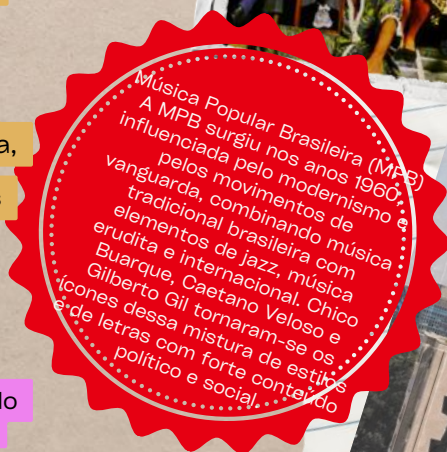
Influência Contemporânea: O legado do modernismo é visível nas artes atuais brasileiras, servindo como base para discussões sobre brasilidade e identidade cultural ainda relevantes hoje.

Reflexão Crítica sobre a Sociedade: O modernismo incentivou uma análise crítica de questões sociais e políticas, como desigualdade e racismo, temas que continuam a ser abordados na arte atual.

Essas questões evidenciam que o modernismo não apenas revolucionou a arte em um contexto geral no Brasil, como também influenciou a forma como a sociedade se vê e se expressa culturalmente.

Tropicália (ou Tropicalismo)

O Tropicália surgiu na década de 1960 como uma resposta à rigidez cultural e à censura da ditadura militar no Brasil. Inspirado pelo modernismo, o Tropicalismo defendia a antropofagia cultural – um conceito introduzido por Oswald de Andrade em seu Manifesto Antropófago – propondo a "digestão" das influências estrangeiras para criar algo genuinamente brasileiro. Tropicália mesclava estilos musicais como bossa nova, rock psicodélico, samba, e ritmos nordestinos, incorporando também elementos de artes visuais, teatro e cinema.



Grafite é expressão artística contemporânea, que vem a ser considerado uma consequência dos movimentos que sucederam o modernismo, especialmente pela sua conexão com a liberdade de expressão, identidade cultural e crítica social. A partir dos anos 1980, no Brasil, artistas como **Os Gêmeos** e **Nunca** ressignificaram o espaço público com obras que, assim como o modernismo e seus desdobramentos, misturam influências globais e locais.

Modernismo, com suas críticas necessárias, influencia a cultura brasileira. Abaixo listaremos 10 artistas brasileiros que representam o legado do modernismo nos dias atuais:

ELIAN ALMEIDA, ARTISTA
RONALDO FRAGA, ESTILISTA
MAXWELL ALEXANDRE, ARTISTA
MEL DUARTE, POETA
DENILSON BANIWA, ARTISTA
XENIA FRANÇA, CANTORA E COMPOSITORA
ÉLLE DE BERNARDINI, ARTISTA
ALINE BEI, ESCRITORA
SABRINA FIDALGO, CINEASTA
KEYNA ELEISON, CURADORA E DIRETORA
ARTÍSTICA DO MAM RIO

"Acredito que existiu uma grande quebra de paradigmas na ocupação do Theatro Municipal pelos modernistas. O slam poderia ser considerado como a arte moderna em curso na minha geração. Não penso que a Semana de 22 abriu grandes oportunidades, nós pegamos uma peixeira e abrimos os nossos caminhos de outras formas. Conseguimos ocupar espaços públicos com pessoas plurais da periferia, com corpos que sempre foram discriminados".

-MEL DUARTE

Uma pequena analogia e referência: Cultura, suicídio e poesia. poesia antiga e musical atual

A música "**Cigarra Antropofágica**" interpretada por Airam Capuani, retrata parte mais pura da fragilidade humana, ao falar de dores, desejos envolta de metáforas e referências culturais. Primeiramente, a relação de ambos começa por remeter ao Manifesto Antropófago de Oswald de Andrade, que propunha a ingestão cultural.

A cigarra, simbolizando o ciclo da vida e da arte, ganha no modernismo um papel de figura transformadora. Na canção é nítido a relação ao poema "**Não se mate**", de Carlos Drummond de Andrade. Abordando temas como a solidão, o vazio e a falta de sentido na vida, sentimentos que frequentemente conduzem ao suicídio.

Contudo, em vez de sucumbir à desesperança, ele propõe uma reflexão sobre a importância de buscar novos significados e motivos para seguir em frente, sugerindo que o suicídio não é a única saída.

O suicídio é um tema presente em ambas as obras, representando o ápice do sofrimento humano e um tabu social. Na contemporaneidade, ele, assim como a automutilação, tornou-se recorrente e é frequentemente abordado em representações artísticas como forma de discutir o assunto. Assim, a canção oferece um paralelo com o poema de Drummond: ambos indicam que, mesmo em meio ao caos e à dor, é possível encontrar novos significados e resistir.

Desta forma, enquanto o Modernismo propõe uma "antropofagia cultural", na qual se absorve e recria, Drummond e Airam sugerem uma "antropofagia existencial", em que o sofrimento é transformado em uma nova maneira de viver.

